

SAUDAÇÃO

A caminho do Pentecostes, estamos reunidos, como Maria e os Apóstolos, em Cenáculo, na intimidade do amor, com que o Mestre nos fala, nos serve e nos alimenta. Hoje, no Discurso de Despedida, Jesus Cristo concretiza o seguimento: «Nisto conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei».

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.

AGRADECEMOS

O Eterno Vivente deu-nos a vida que nunca mais acabará. A vida para sempre triunfará. *TODOS: Exultemos e cantemos de alegria! Aleluia!*

O Senhor derrubou na cruz todos os muros. Ele é a nossa ponte e a fonte de uma nova fraternidade. *TODOS: Exultemos e cantemos...*

Hoje e para sempre, viva em nós o homem novo. O Senhor dá a paz ao seu povo. *TODOS: Exultemos e cantemos de alegria! Aleluia!*

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]

LEITURA DO LIVRO DO APOCALIPSE *[capítulo 21, versículos 1 a 5a]*

Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da presença de Deus, bela como noiva adornada para o seu esposo. Do trono ouvi uma voz forte que dizia: «Eis a morada de Deus com os homens. Deus habitará com os homens: eles serão o seu povo e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus. Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; nunca mais haverá morte nem luto, nem gemidos nem dor, porque o mundo antigo desapareceu». Disse então Aquele que estava sentado no trono: «Vou renovar todas as coisas».

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/áudio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

Novo é a palavra que ecoa do início ao fim: novo céu e nova terra, nova Jerusalém, Deus renova todas as coisas. A ressurreição de Jesus Cristo inaugura uma novidade absoluta. É mais do que uma reforma. A novidade que brota da ressurreição atinge todo o universo e chega a cada tempo e a cada geração. O autor do Apocalipse descreve-a como uma nova realidade, na qual a esperança está no centro e tudo é contagiado pela alegria pascal. Trata-se de «uma grande apoteose que abre o mundo dos crentes à esperança futura e testemunha que a presença do Cordeiro é o centro da sua fé e também a força renovadora que há de dar um novo sentido ao mundo. Esta perspetiva é não só celeste, mas é também cósmica, pois renova todas as coisas e transforma-as a partir de Deus e da Palavra anunciada pelo Cordeiro» (João Lourenço).

Estamos diante de uma novidade que ultrapassa os limites do espaço e do tempo. Veio para ficar. Veio para atingir a essência de todas as coisas, para tocar a profundidade do ser humano, para ser resposta às questões sobre o sentido da vida.

A visão cristã da história não desemboca na destruição, mas numa nova criação. A visão cristã da história não é impulsionada pelo ódio e pela guerra, mas pelo amor e pela fraternidade.

A meta do ser humano (e de todas as criaturas) não é a destruição que aniquila o ser e a vida, não é apenas a memória no coração daqueles que amamos e pelos quais fomos amados; a meta é a participação plena no ser e na vida divina. Isto é o que preside à celebração eucarística (dominical). A eucaristia é o sacramento do amor: nasce do amor infinito de Deus para chegar ao nosso coração, de modo a sair de nós para alcançar todas as pessoas. Maravilhosa bênção é esta que celebramos em cada eucaristia!

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

A Deus, que enxuga todas as lágrimas e renova todas as coisas, confiemos estas preces, rezando: Deus de amor, faz em nós a tua morada!

> Pela Igreja em processo sinodal: saia ao encontro de todos os que te procuram de coração sincero, abrindo a cada um deles a porta da fé, nós te pedimos: *TODOS: Deus de amor, faz em nós a tua morada!*

> Pelos que governam: saibam abater muros e construir pontes, a fim de que todos possam viver como irmãos, nós te pedimos: *TODOS: Deus...*

> Pelas pessoas e famílias que sofrem as tribulações da fome, da sede, da doença, do luto, da divisão, da violência, da guerra, do descarte e da solidão: encontrem a tua consolação, nas nossas obras de misericórdia e em gestos concretos de amor, nós te pedimos: *TODOS: Deus de amor...*

> Pela nossa família: amemo-nos uns aos outros como Jesus Cristo nos amou, para construirmos uma comunidade fraterna, onde todos somos e nos tornamos irmãos de todos, nós te pedimos: *TODOS: Deus de amor...*

> *[acrescenta a tua intenção]*, nós te pedimos: *TODOS: Deus de amor...*

Rezamos como Jesus Cristo nos ensinou: [TODOS:] Pai nosso...

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Nesta semana, para celebrar e viver melhor a eucaristia, vamos aprofundar os momentos da Liturgia Eucarística [bit.ly/liturgiaeucaristica]. Com a coragem de manter o compromisso de participar na eucaristia, todos os domingos de Páscoa, até ao dia de Pentecostes.

Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus! Aleluia! Aleluia!

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor Jesus Ressuscitado, renovas todas as coisas e confias-nos o mandamento novo do amor. Abençoa a nossa refeição, com o fogo do teu amor. Brilhe na nossa família a alegria do teu amor gratuito, do amor que não cansa nem se cansa, do amor com que tu amas, do amor que dá a vida por mim e pelos outros e até ao fim. Ámen.

BENDIZER A DEUS

QUINTO DOMINGO DE PÁSCOA

LITURGIA FAMILIAR

As maravilhas de Deus continuam a ser descritas pelos textos bíblicos propostos para este tempo pascal. «Eis a morada de Deus [...]. Deus habitará com os homens». Por isso, damos graças e bendizemos a Deus.

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

As maravilhas de Deus continuam a ser descritas pelos textos bíblicos propostos para este tempo pascal. Em modo sinodal, ontem e hoje, somos convocados para escutar «tudo o que Deus fizera com eles» e para contar o que Deus continua a fazer connosco. «Eis a morada de Deus [...]. Deus habitará com os homens». Por isso, damos graças e bendizemos a Deus. Maravilhosa misericórdia que nos salva e «se estende a todas as criaturas». Boa Nova anunciada a todas as pessoas. Mandamento que antes de nos ser pedido é já praticado por Jesus Cristo: «Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros». Neste Quinto Domingo de Páscoa (Ano C), a palavra central é 'amor'. Todos somos chamados a acolher e a anunciar o amor misericordioso do Pai.

[segunda parte do vídeo/áudio]

Bendizer, em vez de abençoar, é uma pequena alteração, mas cheia de significado, no coração da Oração Eucarística, a Narração da Instituição. De facto, Jesus não 'abençoou' o pão ou o vinho. Alguns até poderiam pensar que se trata de uma bênção sobre os dons. A riqueza da língua portuguesa permite-nos três verbos para traduzir o latino 'benedicere': bendizer (a bênção ascendente, que é dirigida por nós a Deus); abençoar (a bênção descendente, que nos é dada por Deus); benzer (também descendente, por norma invocada sobre coisas ou animais). Ora, o que Jesus rezou foi uma bênção dirigida ao Pai, à semelhança da oração proferida antes da refeição: «Bendito sejas, Senhor nosso Deus...». Por isso, agora rezamos: «dando graças, Vos bendisse».

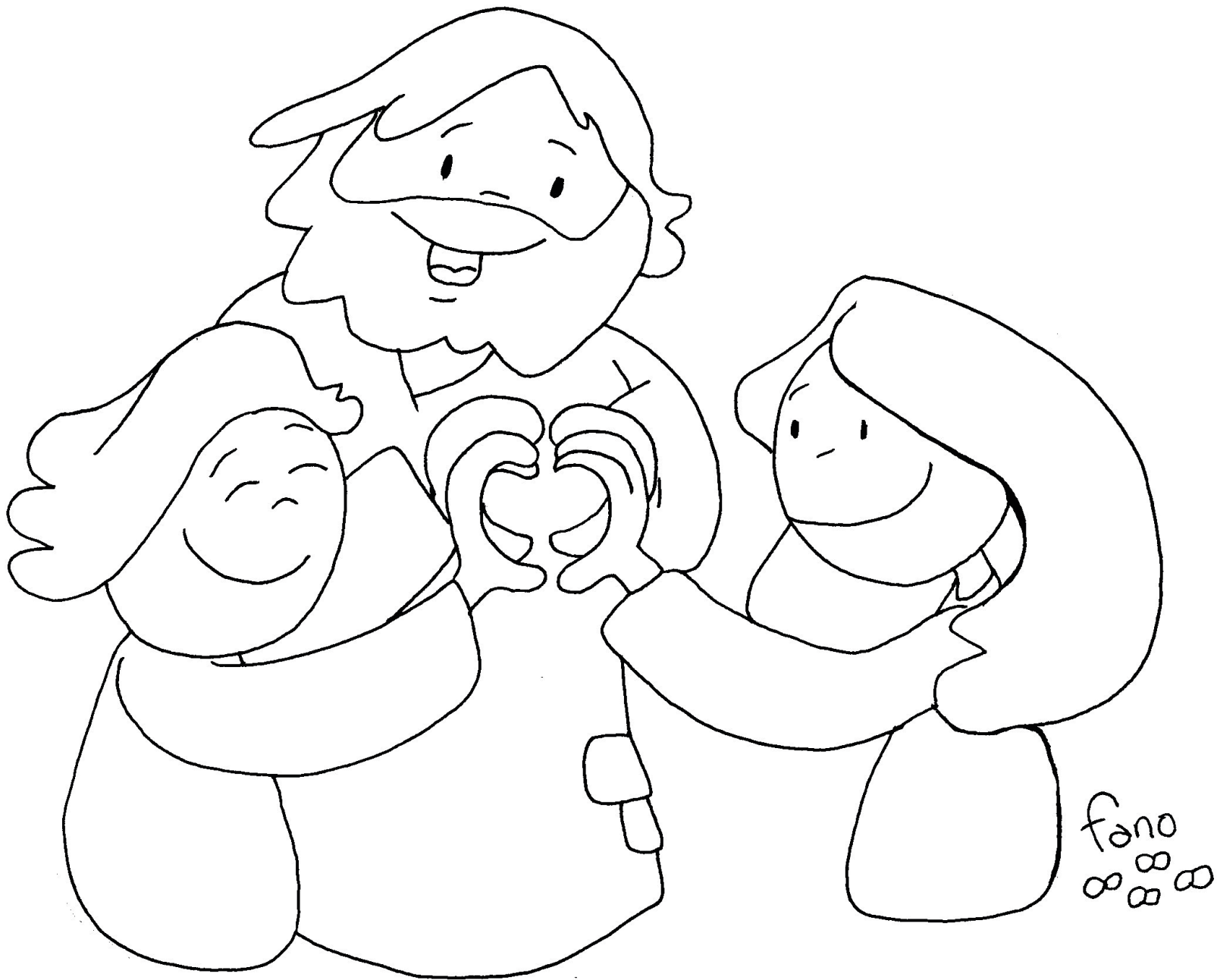


Catequese familiar

Pintar o desenho para aprofundar a temática deste 'episódio' [relacionar com o evangelho deste domingo: João, capítulo 13, versículos 31-33a.34-35]

'Aprofundar' os momentos que integram a Liturgia Eucarística – bit.ly/liturgiaeucaristica

'Conhecer' o que é específico dos verbos bendizer, abençoar e benzer [ler a Reflexão Dominical]



fano
∞ ∞ ∞